

Designação ação formativa

PROJETO EDUCATIVO: do pensar e do sentir à construção identitária de caminhos de ação

Área de Formação

B02 Avaliação

Classificação

Formação Contínua para o desenvolvimento profissional

Modalidade

Ação de Formação de Curta Duração (ACD)

Destinatários

Professores de Ensino Básico e Secundário

Razões justificativas da ação formativa:

Na definição de Jorge Adelino da Costa, o Projeto Educativo de uma Escola é um «documento de carácter pedagógico que, elaborado com a participação da comunidade educativa, estabelece a identidade da própria escola através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, é ponto de referência orientador na coerência da ação educativa»

*Sendo o Projeto Educativo elaborado na convergência com os normativos em vigor deve instituir-se como um instrumento identitário da autonomia da Escola que orienta todas as suas estruturas para os caminhos de concretização da sua visão estratégica. Assim é **fundamental que sirva da bússola** para:*

Definir:

- a visão estratégica de uma Escola com uma missão educativa ao serviço da pessoa /aluno ;
- as metas e as estratégias de sucesso educativo , alicerçadas em valores que eticamente e moralmente traduzem a visão humanista da Escola;

Apoiar:

- os órgãos de gestão nas suas opções estratégicas de desenvolvimento organizacional;
- o desempenho da profissionalidade docente, (cf. Antúnez, 1987; Silva, 2000) ;
- os pais na escolha da Escola dos seus educandos.

Semear:

- perfis de professores e alunos comprometidos com a construção de um mundo mais dialogante e mais empático onde o conhecimento é a base do progresso social centrado na valorização da pessoa;
- prospetivas para o futuro onde os valores identitários da Escola se reproduzam na vida pessoal e profissional dos que nela estudaram e aprenderam.

Neste contexto conceptual a montante da construção de um Projeto Educativo é fundamental um empoderamento teórico e um debate reflexivo sobre as pedras angulares da Identidade da Escola

Objetivos

Esta ação formativa é , por isso, uma oportunidade para:

- **sensibilizar** a Equipa de elaboração do PE para iniciativas e estratégias de comunicação e diálogo colaborativo sobre como **responder aos novos desafios** que hoje se colocam à Escola, enquanto co construtora do Perfil de Saída dos Alunos no final de doze anos de escolaridade, **mantendo o legado** intemporal que ilustra os valores e os princípios de ação ética identitária do Agrupamento
- **empoderar** a discussão de conhecimentos teóricos fundamentais que sustentem opiniões e decisões
- **promover** o envolvimento e o compromisso na construção de um documento orientador que seja um “texto escrito a várias mãos e traduza uma visão dita a várias vozes”.

Conteúdos formativos

<input type="checkbox"/> Enquadramento Teórico: Os Projetos Educativos e a sua Fundamentação/ Razões e Sentidos dos Projetos
<input type="checkbox"/> Identidade: Missão, Visão e Valores
<input type="checkbox"/> A imprescindibilidade da participação ativa da Comunidade Educativa : Do diagnostico SWOT à recolha de opiniões e ideias (Comunicar/Comunicar/Comunicar)
<input type="checkbox"/> O Projeto Educativo como afirmação da Autonomia da Escola , do reforço das lideranças e da participação ativa das famílias e comunidades (no enquadramento legislativo do DL 75)
<input type="checkbox"/> A relação de concretização estratégica entre o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades e a articulação substantiva entre o Projeto Educativo , o Projeto Curricular de Escola e o Projeto Curricular de Turma
<input type="checkbox"/> Debate : Concretização , Monitorização e Avaliação de Projetos Educativos: todos estão convocados !

Bibliografia de referência

- AFONSO, N. (2005). Prefácio. Política Educativa, Administração da Educação e Autoavaliação das Escolas. In J. MacBeath, D. Meuret, M. Schratz & L.B. Jakobsen (Eds.), A História de Serena. Viajando Rumo a uma Escola Melhor. Porto: Edições ASA.
- ALAIZ, V., GÓIS, E., & GONÇALVES, C. (2003). Autoavaliação de Escolas. Porto: Edições ASA
- ALAIZ, V., GÓIS, E. e Gonçalves, C. (2003). Autoavaliação de Escolas. Pensar e praticar. Porto: Edições Asa.
- BARROSO, João - “Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola”
(in Cadernos de Organização e Gestão Curricular do IIE)
- CARVALHO, Angelina; DIOGO, Fernando (2001). Projeto Educativo. 4.ª Ed. Lisboa: Edições Afrontamento.
- COSTA, Jorge Adelino (2004). “Construção de Projetos Educativos nas Escolas: traços de um percurso debilmente articulado”. Revista Portuguesa de Educação, vol. 17 nº 2. Braga: Universidade do Minho,
- LIMA, Licínio. (1992). “A Escola como organização e a participação na organização escolar”. Braga: Universidade do Minho
- MACEDO, Berta (1995). “A Construção do Projecto Educativo de Escola. Processos de definição da lógica de funcionamento da escola”. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional
- NÓVOA, António (1992) “Formação de professores e profissão docente”. In: “Os professores e a sua formação”.
- NÓVOA, António . (Coord.). Lisboa: Dom Quixote,
- ROLDÃO, M^a do Céu (1999). “Gestão curricular, Fundamentos e Práticas”, Lisboa: ME/DEB
- ROLDÃO, M. C. (1999). “Os professores e a gestão do currículo: perspetivas e práticas em análise”. Porto: Porto Editora.
- SANTOS GUERRA, M. A. (2002). Como num espelho – Avaliação qualitativa das escolas, in Azevedo, Joaquim (org.), AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS – Consensos e Divergências, Porto: Asa
- SANTOS GUERRA, M. A. (2010), Balones fuera, publicado no El Opinión de Málaga, em 19/06/2010
- SANTOS GUERRA, M. A. (2003). Tornar Visível o Quotidiano: Teoria e Prática de Avaliação Qualitativa das Escolas. Porto: Edições ASA
- SARMENTO, M. (1998). “Autonomia, Práticas de Regulação das Escolas e Regulamento Interno”. In Fernando Diogo (Org.) e Manuel Jacinto Sarmento, “Regulamento Interno e Construção da Autonomia das Escolas”. Cadernos Pedagógicos, Porto: Edições Asa.